

A ausência de competência das instituições em São Paulo, do governo do estado de São Paulo, e a falta de interesse da Assembleia Legislativa por um plano de segurança que preserve vidas é responsável, indiretamente, por 11 mortes, e essas mortes vão continuar enquanto a gente não refletir sobre a nossa responsabilidade sobre o caso, enquanto, de fato, a gente não tiver um plano verdadeiro e factível para preservação de vidas e a organização cultural das pessoas para o uso da cidade e pela vida da juventude.

A Bancada Ativista faz parte do Comitê contra o Genocídio da Juventude, da Unicef, aqui nesta Casa, e a gente está escrevendo para todas essas instituições, inclusive para a ONU, exigindo que o governo do estado de São Paulo explique como é que a gente chegou em uma ação, não vou chamar de desastrosa, mas lamentável, como a que ceifou nove vidas de jovens inocentes ontem, em Paraisópolis.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Obrigado, deputada.

O SR. ADALBERTO FREITAS - PSL - Pela ordem, Sr. Presidente. Queria indicar o nobre deputado Douglas Garcia, para falar pelo Art. 82.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Tem a palavra o deputado Douglas Garcia, para falar pelo Art. 82, pela liderança do PSL.

O SR. ADALBERTO FREITAS - PSL - Pela ordem, Sr. Presidente. Para fazer um comunicado.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Tem V. Exa. a palavra para o comunicado.

O SR. ADALBERTO FREITAS - PSL - PARA COMUNICAÇÃO - Gostaria só, brevemente, de falar que quando uma policial militar negra, também bissexual, na ocasião, foi morta dentro da favela de Paraisópolis, eu não vi nenhum partido de esquerda, nem PSOL, nem PT e PCDoB, virem aqui falar da policial que foi morta dentro da favela também de Paraisópolis.

Então, quer dizer, se as pessoas querem defender, elas têm que defender todos que são vítimas, e não uma ou outra pessoa. Então, é muito bom o pessoal que está nos assistindo aqui, para ver que há uma certa seletividade dos partidos de esquerda.

Eles só defendem quem interessa a eles, que, está na moda, que é para poder chegar e aparecerem na televisão. Aparecer nas redes sociais é importante. Agora, quando a policial foi assassinada lá, eu estava aqui, e não vi ninguém vir aqui defender.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

A SRA. MONICA DA BANCADA ATIVISTA - PSOL - Para uma breve comunicação.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Deputada Monica, nós vamos encerrar o Grande Expediente. Pode ser depois da fala do deputado Douglas? Nós vamos encerrar, senão não dá tempo. Por favor.

Obrigado, deputada.

O SR. DOUGLAS GARCIA - PSL – PELO ART. 82 - Muito obrigado, Sr. Presidente, novamente eu subo a esta tribuna. Senhores, reitere aqui, continuando o meu discurso, porque não consegui falar tudo o que queria no Grande Expediente, por isso eu retornei a esta tribuna.

Mais uma vez eu repito, a culpa dos nove jovens terem morrido naquele baile funk não foi do Estado. A culpa daqueles nove jovens terem morrido no baile funk não foi do Estado. Talvez seja do estado, não pela sua atuação, mas pela sua falta de atuação, no sentido de coibir o crime organizado de propagar baile funk nas favelas.

Repito novamente, aqueles que hoje moram em favelas, como aqui eu nasci e cresci, que é o Buraco do Sapo, sabem o que o inferno, ter que tentar dormir e não conseguir, ter que tentar assistir à TV e não conseguir, ter que tentar ler um livro e não conseguir.

Você não consegue ler livro. Você não consegue se concentrar. Você não consegue assistir à televisão, você não consegue cuidar dos seus filhos. Se a sua criança, bebê, se o seu filho menor de idade está lá querendo descansar, querendo dormir, você não consegue fazer com que ele descanse.

A sua mãe, o seu pai, a sua avó, todos aqueles que fazem parte da sua família sofrem com esse mal, com essa desgraça chamada baile funk.

Até quando, senhores, nós vamos viver com esse amálgama? Até quando nós vamos viver com esse mal que existe no estado de São Paulo? Até quando as pessoas vão ter que pedir socorro, às duas, três horas da manhã, ligando na Polícia Militar. “Pelo amor de Deus, me ajuda, porque amanhã eu preciso trabalhar”. “Pelo amor de Deus, me ajuda, porque amanhã eu preciso descansar, eu preciso levar o meu filho para a escola. A minha mãe, que está doente, o meu filho que tá doente, não é obrigado a ter que ouvir essa porcaria tocando aqui a madrugada inteira”.

Isso é uma falta de respeito, e eu repito aqui. Quem concorda com a promoção de baile funk aqui no estado de São Paulo ou em qualquer canto do nosso Brasil é conivente, sim, com o tráfico. É nessas bailes funk que rola adoidado o tráfico de drogas. É aí que o Primeiro Comando da Capital consegue captar seu dinheiro também.

Portanto, eu repito: a morte daqueles jovens, que aconteceu na favela de Paraisópolis, tem consequência direta com o Primeiro Comando da Capital, quando propaga esse tipo de evento nas favelas, aterrorizando a vida daqueles que querem descansar, daqueles que querem ter uma vida, e que simplesmente são apoiados por alguns deputados que sobem a esta tribuna e defendem esse tipo de baixaria. Isso é uma baixaria. Não pode esta Casa Legislativa deixar, simplesmente se imiscuir de trabalhar nisso.

Precisamos trazer o descanso para a população brasileira e, principalmente, também questionar onde está o Estatuto da Criança e do Adolescente, porque tenho certeza absoluta de que se isso acontecesse dentro de, por exemplo, uma balada, teríamos sim uma resposta rápida, imediata, do Conselho Tutelar, do ECA, da Promotoria da Infância e da Juventude, porque temos um responsável a quem veicular a responsabilidade, a culpa.

Pergunto aos senhores: quem é o responsável por propagar um baile funk em uma favela como Paraisópolis? Por que não é cobrado da mesma forma que se cobra para ter uma balada, por exemplo, em bairros mais nobres? Por que não temos também um responsável por organizar aquilo que acontece nas favelas? Essa pessoa deve responder.

Quero saber onde está o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Promotoria da Infância e da Juventude. Cadê vocês? Conselho Tutelar, pelo amor de Deus! Jovens de 14, 15 ou 16 anos estão morrendo graças a esses bailes funk que acontecem na favela. Pela simples ausência de vocês em cobrarrem os verdadeiros responsáveis é que eles estão descendo ao caixaõ.

Sim, de fato, é para ficar de luto, mas esse luto, principalmente, senhores, eu trago a esta Assembleia - já que gostam tanto de falar em corresponsabilidade - a corresponsabilidade sobre todos aqueles que nunca falaram um A contra esse tráfico de drogas que acontece nos bailes funk.

E eu trago a esta tribuna também as centenas de vidas de jovens policiais militares que morrem na mão do tráfico, que morrem na mão dos bandidos. Trago aqui o nome do soldado PM Willian Barbosa Ribas, negro, policial militar de favela, que não teve o mesmo nível de comção por parte dos defensores de direitos humanos e da bancada de esquerda em geral quando foi assassinado a pauladas por bandidos que, infelizmente, frequentam esses mesmos lugares baixos, bárbaros e vis que essa militância de esquerda tanto defende, que são os bailes funk.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Obrigado, deputado Douglas.

A SRA. MONICA DA BANCADA ATIVISTA - PSOL - Agora posso fazer uma comunicação?

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Deputada Monica para uma comunicação.

A SRA. MONICA DA BANCADA ATIVISTA - PSOL - PARA COMUNICAÇÃO - Eu sei que, para continuar existindo, para angariar votos e para eleger um presidente despreparado como Jair Bolsonaro, o PSL precisa manter as pessoas com raiva. E agora quer ter um inimigo. Não faz sentido você ter raiva se não tiver um inimigo. E tentam nos colocar como esse inimigo, os lutadores dos direitos humanos.

Mas não estou preocupada com isso, porque sei que meu gabinete recebe tantas mães, mães de vítimas adolescentes que morreram, como mães de policiais mortos em operação. E ele morreu deu a solução. A dificuldade aqui é a falta de um plano para preservar vidas e preservar a infância.

Quero perguntar aos deputados se eles conhecem a Rua Augusta. Já foram à Rua Augusta de madrugada? Também acho que o Conselho Tutelar deveria dar uma passada por lá. Já deram uma volta na Vila Madalena? Já viram ação policial assim? Tem senhores também lá, com mães idosas, querendo dormir, mas nem por isso as pessoas saem mortas de uma noitada na Vila Madalena.

O que a gente precisa é de um plano, um plano para lidar com os problemas, cuidar das crianças como elas devem ser cuidadas; fortalecimento, sim, do Conselho Tutelar; fortalecimento, sim, da Saúde, para cuidar dos dependentes; fortalecimento da inteligência para identificar os verdadeiros criminosos.

E tenho certeza de que eles são engratados e estão bem longe da favela. A milícia recebe homenagem de alguns parlamentares, mas a gente quer ver o estado paralelo cair. Para o estado paralelo cair, a gente precisa responder quem é responsável pela morte da policial, quem é responsável pela morte desses adolescentes é o estado, que comemora e continua encastelado enquanto vidas continuam a ser ceifadas.

A nossa responsabilidade é fortalecer o Conselho Tutelar, e eu conto com o senhor, agora, para defender a primeira infância, mas para proteger a vida dessas crianças e a vida desses policiais, o que passa por plano decente - que não existe no Brasil - de Segurança Pública.

A SRA. MONICA DA BANCADA ATIVISTA - PSOL - Não havendo mais nada, Sr. Presidente, queria pedir o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - É regimental, Sra. Deputada. Havendo acordo de lideranças aqui em plenário, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, antes de dar por levantados os trabalhos, convoco V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia de quinta-feira, lembrando-os ainda da sessão extraordinária a realizar-se hoje às 19 horas.

Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 16 horas e 35 minutos.

2 DE DEZEMBRO DE 2019

69ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Presidência: CAUÊ MACRIS
RESUMO
<p>ORDEM DO DIA</p> <p>1 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS</p> <p>Abre a sessão. Dá conhecimento de emendas ao PLC 80/19, que retorna às comissões, ficando adiada a sua apreciação. Lembra a realização de ato solene, às 20 horas, em "Comemoração do Dia Nacional do Samba". Encerra a sessão.</p> <p>***</p> <p>- Abre a sessão o Sr. Cauê Macris.</p> <p>***</p> <p>O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior.</p> <p>Ordem do Dia.</p> <p>***</p> <p>- Passa-se à</p>

ORDEM DO DIA
<p>***</p> <p>O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Discussão e votação do Projeto de lei Complementar nº 80, de 2019. Há sobre a mesa emendas de plenário com número regimental de assinaturas, nos termos do Art. 175, inciso II do Regimento Interno, motivo pelo qual o projeto retorna às comissões.</p> <p>Antes de dar por encerrada a sessão, esta Presidência desconvoa a sessão extraordinária convocada para as 19 horas e 45 minutos, lembrando-os, ainda, do ato solene a realizar-se hoje, às 20 horas, com a finalidade de comemorar o dia nacional do samba, solicitado pela deputada Leci Brandão.</p> <p>Esgotado o objeto da presente sessão, está encerrada a sessão.</p> <p>Boa noite a todos.</p> <p>***</p> <p>- Encerra-se a sessão às 19 horas e 03 minutos.</p> <p>***</p>

3 DE DEZEMBRO DE 2019

157ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CORONEL TELHADA, CARLOS GIANNAZI, DIRCEU DALBEN e CAUÊ MACRIS
Secretaria: CARLOS GIANNAZI
RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência e abre a sessão. Anuncia a visita de membros do Instituto Anchieta Grajaú, acompanhados por Rodrigo Santos de Oliveira.

2 - CARLOS GIANNAZI

Repudia a reforma da Previdência estadual. Afirma que a matéria não deve beneficiar os servidores. Crítica a falta de nomeação de aprovados em concursos, especialmente para agente de organização escolar. Elenca órgãos públicos com escassez de servidores.

3 - CARLOS GIANNAZI

Assume a Presidência.

4 - CORONEL TELHADA

Saúda o município de Iguape, que aniversaria nesta data. Comunica que hoje é comemorado o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência e o Dia do Delegado de Polícia. Lembra formatura de policiais militares, no Sambódromo do Anhembi. Exibe vídeo do Baile da 17, em Paraisópolis. Frisa a marginalidade nos pancadões. Lembra casos de policiais que morreram na comunidade. Defende intervenções policiais nos citados eventos.

5 - LECI BRANDÃO

Afirma defender a população negra das comunidades paulistas. Lembra a historicidade do funk. Acrescenta que o gênero musical tem importância nas periferias brasileiras. Assevera que jovens dos subúrbios não possuem opções de

lazer. Acrescenta que os mesmos não dispõem de poderes aquisitivos para desfrutarem de atividades culturais. Lembra que os defensores da cultura no país têm sido alvo de perseguições.

6 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência.

7 - CARLOS GIANNAZI

Discorre acerca de morte de jovens durante baile funk na comunidade de Paraisópolis. Afirma que o Estado abandonara a população jovem das periferias. Exibe vídeo de agressões de policiais envolvidos na ação que resultara na morte de nove adolescentes. Defende que é responsabilidade do Estado oferecer políticas públicas a fim de combater a marginalidade no local. Assevera que a política de Segurança Pública do governo Doria é contrária aos jovens periféricos e aos policiais militares.

8 - MONICA DA BANCADA ATIVISTA

Disserta acerca de caso de Paraisópolis que vitimara nove jovens. Afirma que o funk é a manifestação cultural de jovens, no Brasil. Repudia a reforma da Previdência estadual. Assevera que a matéria é uma afronta à Constituição Federal. Afirma que o governo não oferecera informações transparentes acerca da situação econômica do estado. Declara que o governador João Doria é contrário ao funcionalismo público.

9 - JOSÉ AMÉRICO LULA

Discorre acerca de morte de jovens em baile funk, em Paraisópolis. Lembra manifestação na região da Consolação onde policiais, a seu ver, tiveram comportamento inapropriado. Crítica a Operação Saturação na comunidade. Defende o afastamento do comandante da operação que, a seu ver, agira com irresponsabilidade. Afirma que o governador João Doria fizera declarações errôneas acerca do caso.

10 - DIRCEU DALBEN

Discorre acerca da renovação da outorga antecipada do sistema ferroviário paulista. Afirma que a medida deve beneficiar usuários do meio de transporte. Assevera que a ferrovia paulista deve ligar a capital a outros municípios do Estado.

11 - DIRCEU DALBEN

Assume a Presidência.

12 - DOUGLAS GARCIA

Rebate o discurso do deputado José Américo Lula. Afirma que não houve ataque com armas de fogos, por policiais, no Baile da 17, em Paraisópolis. Declara que policiais agiram corretamente durante a operação. Assevera que não há provas contundentes que incriminam a Polícia Militar pela morte de jovens. Defende a investigação de organizadores do baile funk. Crítica a Rede Globo que, a seu ver, atinge a imagem da categoria. Responsabiliza a organização do citado evento, pela morte dos nove adolescentes.

13 - DOUGLAS GARCIA

Rebate o discurso do deputado José Américo Lula. Afirma que não houve ataque com armas de fogos, por policiais, no Baile da 17, em Paraisópolis. Declara que policiais agiram corretamente durante a operação. Assevera que não há provas contundentes que incriminam a Polícia Militar pela morte de jovens. Defende a investigação de organizadores do baile funk. Crítica a Rede Globo que, a seu ver, atinge a imagem da categoria. Responsabiliza a organização do citado evento, pela morte dos nove adolescentes.

GRANDE EXPEDIENTE

14 - BETH LULA SAHÃO

Cumprimenta funcionários públicos dispostos na galeria. Discorre acerca da tragédia em Paraisópolis, que julga ter sido um massacre. Lamenta a ação dos policiais militares no evento. Afirma que o comportamento dos oficiais não representa a classe. Responsabiliza o Executivo pela morte dos jovens. Defende os pancadões como manifestação cultural da juventude na periferia. Acusa o governo estadual de não dar incentivo à cultura.

15 - DOUGLAS GARCIA

Lastima a morte dos adolescentes em Paraisópolis, afirmara ter sido uma tragédia. Defende os policiais militares envolvidos na ação. Condena os organizadores do evento. Ressalta que os jovens foram pisoteados e não baleados. Crítica discurso do PT sobre desarmamento. Argumenta que os problemas do país são decorrentes dos governos petistas. censura representantes dos Direitos Humanos, que, a seu ver, não se manifestaram em defesa das vítimas. Anuncia que protocolara representação ao Ministério Público para investigar e punir os responsáveis pela tragédia. Crítica os bailes e o gênero musical funk.

16 - ALEX DE MADUREIRA

Solicita a suspensão da sessão até as 17h, por acordo de lideranças.

17 - PRESIDENTE DIRCEU DALBEN

Defere o pedido e suspende a sessão às 15h54min.

18 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Assume a Presidência e reabre a sessão às 17h.

19 - CAMPOS MACHADO

Pelo art. 82, crítica o presidente Cauê Macris por pronunciamento no Colégio de Líderes.

20 - BRUNO GANEM

Pelo art. 82, manifesta-se à disposição dos presentes nas galeria. Discorre acerca de projeto, de sua autoria, contra o uso de fogos de estampido. Exibe e comenta imagens de animais amedrontados. Estabelece relação entre registros de mortes associadas a fogos de artifício. Clama a seus pares que apoiem a matéria. Agradece o apoio de lideranças partidárias e a defensores da causa animal.

21 - TEONILIO BARBA LULA

Pelo art. 82, lamenta ação de policiais militares em Paraisópolis, que culminara com a morte de nove jovens. Crítica os governos Bolsonaro, Witzel e Doria. Afirma que a música é manifestação cultural da periferia. Defende diálogo entre o Poder Público e as lideranças comunitárias. Cita organização do Pagode da 27, no Grajaú.

22 - CARLOS GIANNAZI

Pelo art. 82, apoia manifestantes contrários à reforma da Previdência estadual. Informa que participara de reunião com o secretário da Fazenda, Henrique Meirelles. Afirma que não se satisfizera com respostas dadas pela citada autoridade. Defende renegociação da dívida ativa do Estado. Crítica política de desoneração fiscal, de cerca de 20 bilhões de reais. Defende a convocação do secretário de Segurança Pública e do comandante da Polícia Militar para esclarecimento de ação em Paraisópolis. Exibe e comenta vídeo sobre ação de policial na comunidade.

23 - MÁRCIA LULA LIA

Pelo art. 82, manifesta-se contra a reforma da Previdência estadual. Defende interrupção de obra em barragem de Pedreira, em razão do risco de rompimento. Comenta mortes provocadas pela polícia, no Rio de Janeiro e em São Paulo. Afirma que há genocídio da população negra, pobre e periférica. Informa que acionara órgãos públicos em prol de investigação de mortes em Paraisópolis.

24 - JANAINA PASCHOAL

Pelo art. 82, comenta emenda de sua autoria, a projeto que pretende majorar contribuição previdenciária de 11 para 14 por cento. Afirma que pretende melhorar as condições para servidores vulneráveis. Crítica argumento do secretário da Fazenda, Henrique Meirelles, sobre o tema. Lê e comenta o art. 9º da Reforma da Previdência na esfera federal. Clama a seus pares que apoiem a citada emenda. Acrescenta que não deve penalizar a população simples.

25 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Solicita à plateia comportamento regimental.

26 - TEONILIO BARBA LULA

Para questão de ordem, clama à Presidência a abertura de plenários, para que manifestantes acompanhem a presente sessão.

27 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Endossa o pronunciamento do deputado Teonilio Barba Lula.

28 - SARGENTO NERI

Pelo art. 82, agradece ao deputado Campos Machado pela defesa de audiência pública contra a reforma da Previdência estadual. Defende a manutenção de direitos adquiridos. Afirma-se defensor do funcionalismo público. Argumenta que faz-se necessário trabalho de convencimento de parlamentares, acerca do tema.

29 - WELLINGTON MOURA

Pelo art. 82, reflete acerca de emenda, de sua autoria, a projeto de reforma da Previdência estadual. Acrescenta que a aprovação da matéria, de forma justa, deve favorecer o estado. Clama a seus pares que aprovem a emenda 151.

ORDEM DO DIA

30 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Solicita à plateia comportamento regimental. Coloca em votação o PLC 4/19, salvo emendas.

31 - JOSÉ AMÉRICO LULA

Encaminha a votação do PLC 4/19, em nome da Minoria.

32 - TEONILIO BARBA LULA

Encaminha a votação do PLC 4/19, em nome do PT.

33 - CAMPOS MACHADO

Encaminha a votação do PLC 4/19, em nome do PTB.

34 - JANAINA PASCHOAL

Encaminha a votação do PLC 4/19, em nome do PSL.

35 - MONICA DA BANCADA ATIVISTA

Encaminha a votação do PLC 4/19, em nome do PSOL.

36 - SARGENTO NERI

Solicita a prorrogação da sessão por duas horas.

37 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Coloca em votação e declara aprovado o pedido de prorrogação da sessão por duas horas.

38 - TEONILIO BARBA LULA

Solicita verificação de votação.

39 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Defere o pedido. Convoca sessão extraordinária a ser realizada hoje, às 19 horas. Convoca sessão ordinária a ser realizada dia 4/12, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE
<p>***</p>

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP – Presente número regimental de senhoras deputadas e senhores deputados, sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior, e convida o nobre deputado Carlos Giannazi para ler a resenha do Expediente.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sr. Presidente, nós temos uma indicação do deputado Enio Tatto e um requerimento do deputado Ricardo Madalena. Está lida a resenha do Expediente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP – Muito obrigado, deputado.

Antes de começar o Pequeno Expediente, quero dar ciência à Casa de que nós estamos recebendo os membros do Instituto Anchieta Grajaú, do bairro do Grajaú, São Paulo. Obrigado pela presença, sejam bem-vindos. O responsável é o Sr. Rodrigo Santos de Oliveira. Sergio, estamos sem sinal de televisão... está passando... ah, está no ar? Então, nós estamos hoje no ar, não é fantasma, Giannazi. Vamos ver o que está acontecendo.

Oradores inscritos, primeiro, o deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Frederico d’Ávila. (Pausa.) Deputada Carla Morando. (Pausa.) Deputado Itamar Borges. (Pausa.) Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputado Gil Diniz. (Pausa.) Deputada Janaina Paschoal. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputada Leci Brandão. (Pausa.) Deputada Isa Penna. (Pausa.) Deputado Alex de Madureira. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR – Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, público aqui presente, telespectadores da TV AleSp, quero saudar todos os presentes, servidores, os nossos jovens do Grajaú, da nossa região, onde eu lecionei durante muito tempo, na Escola Teodomiro Piza, Escola Joaquim Bento, na Escola Samuel Wainer.

Depois fui diretor, mais à frente, na Ilha do Bororé, na Escola Estadual Adrião Bernardes, Escola João de Deus também. Sejam bem-vindos à Assembleia Legislativa.

Nós estamos tendo agora, Sr. Presidente, uma assembleia, depois de um ato na frente da Assembleia Legislativa, contra a farsa da reforma da Previdência que, na verdade, não passa de um projeto de confisco salarial de direitos e de benefícios dos servidores e servidoras do estado de São Paulo.

É um projeto de lei perverso, que consegue ser pior que a reforma feita pelo governo Bolsonaro, porque nessa reforma os servidores vão trabalhar mais, vão pagar mais e vão ganhar menos na aposentadoria, um crime contra a aposentadoria e contra a Previdência dos trabalhadores no estado de São Paulo. Nós estamos obstruindo essa votação, essa tramitação na Assembleia Legislativa.

Queria também, Sr. Presidente, dizer que o estado de São Paulo, o governo estadual, está cometendo crime de responsabilidade ou improbidade administrativa, porque nós aprovamos várias propostas, vários projetos de lei aqui neste plenário, inclusive destinando dotação orçamentária para a realização de concursos públicos, que já foram feitos há três, quatro anos.

E, no entanto, o governo não chama as pessoas aprovadas. Existem milhares de vagas desses cargos. Eu queria citar alguns, Sr. Presidente, e não só o governo estadual, mas como o Tribunal de Justiça, o Ministério Público, a Defensoria Pública do Estado de São Paulo. Eu quero fazer aqui um registro em relação aos mais urgentes: o cargo de diretor de escola da rede estadual, que inclusive está vencendo agora e o governo não prorrogou ainda. Tem que prorrogar a validade desse concurso e fazer a chamada imediata.

O concurso de supervisor de ensino também, Sr. Presidente, que é um absurdo. O governo não chama os supervisores. Nós aprovamos o projeto aqui, aprovamos dotação orçamentária para a chamada e nada. E na Educação, nós temos outros cargos ainda que também não houve a chamada: agentes de organização escolar. As nossas escolas estão praticamente esvaziadas.

Nós não temos funcionários do quadro do apoio escolar e os agentes de organização escolar não estão sendo chamados e as nossas escolas totalmente abandonadas com falta desses servidores. No Tribunal de Justiça, acontece o mesmo em relação aos escreventes, aos assistentes sociais e psicólogos.

Concursos feitos com a aprovação da Assembleia Legislativa, tem recursos e a chamada que foi feita agora foi muito lenta e muito aquém das verdadeiras necessidades de atendimento da população no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

Então nós exigimos, Sr. Presidente, apelamos ao presidente do Tribunal de Justiça que faça a chamada imediata de todos os aprovados no concurso de escrevente, de assistente social e psicólogo do Tribunal de Justiça do Poder Judiciário.